

6 - 15

29 - 18

25 - 10

1000 (23)
São Paulo, 25 de maio de 1959

Caro Zício:-

Novamente me demorei para responder esta não por motivos de falta de tempo, mas meu matzav ruach era tal que estava com medo de escrever alguma bobagem, aliás, nunca pensei que depois de velho teria crises e tantas dúvidas como atualmente me apodera. Sem querer te amolar com minhas máguas, passarei a outros pontos.

Ao receberes esta, o garin Erez já deve ter chegado e por certo ouvistes as últimas novidades do pessoal. Quanto a nós, até agora não recebemos nada, isto quase um mês após a partida deles, e é chato uma pessoa que teve esta aliá mais de um mês na cabeça, com papéis, meshek, guisbarut, alfândega, etc. e nenhuma consideração.

Zício, sobre o garin, não quero repetir o meu medo em relação a entrada deles em Erez e o que significa um primeiro garin a um kibutz de sabras e o cuidado que deva ter Bror Chail em ajudá-los nos passos iniciais. Quero te expor um outro problema: O Iashuv, antes da viagem, exige um papel assinado declarando que recebeu a passagem de navio da Sochnut e que a devolverá um dia, isto é, se o chaver quiser voltar ou se ele se torna uma pessoa de possibilidades financeiras em Israel. Esta exigência ~~é completamente correta~~ de declaração e correta, apesar que não tem valor judicial, é um ato moral e justo que até hoje todos assinaram. Acontece que o Abrão, como mazquir da chevrá perdeu os papéis a serem assinados em Santos. Levei ao Rio, e somente uns seis o assinaram. O Abrão me prometeu enviar de alvador e até agora nada. Coloquei-me num situação chata, pois tive de convencer o Iashuv para dar as passagens nas duas assinaturas, assim como ao consulado, e agora io Iashuv vive me pedindo e eu sempre o engabelando. A verdade é que haviam muitos entre os chaverim que não estavam querendo assinar, e minha impressão que eles esquecerão destes papéis. Já escrevi para o Abrão em particular sobre o caso, mas te exponho para sondares o assunto. Se não recebermos mais uns dias, escreverei a Vaadat Hatnuá providenciar o problema, pois para mim, não é a questão da assinatura, mas o problema ético de que chaverim saídos de nossas fileiras em almap podem ter estas posições.

Minha impressão de alguns chaverim do grupo aliá forma muito mal preparados para Israel, e isto constata-se na atitude de alguns na shlichut chalutziana na despedida na Baía e rumores de viagem. Eu entendo perfeitamente o que significa chaverim antes da aliá e suas manifestações, mas não absurdos como ouvi antes da viagem. (Chaverim educados pelo movimento!)

Finalmente o Karabina e família chagaram hoje no porto de Santos. Não deu ainda para conversar direito, mas quanto antes espero introduzi-lo sistematicamente no trabalho. Ao meu ver, ele está entrando num clima muito bom no snif, ou seja, estamos o esperando bastante, e já preparamos bem o seu campo de trabalho, de modo que ele entrará não como observador mas direito no trabalho e nosso interesse é de ajudá-lo ao máximo, pois estamos precisando de um bom sheliach, coisa que desde a volta de Chaitik ou talvez de Neustad não temos. Quanto ao caso do Avigdori, até agora na mesma, isto é, estávamos esperando o Karabina para conjuntamente decidir, mas ele já veio dizendo que não quer se meter em nada, e com razão. Segundo tudo indica, o Avigdori será transferido para o Uruguai, o que parece o Dov Tzamid confirmou positivamente e o Avigdori considera esta a melhor solução. Desde do "bolo" ainda não o vi, e espero que tudo termine bem. Estou também querendo fazer uma reunião entre todos oshlichim e hanhga artzit para discutir o ponto - o movimento e shlichim de Israel. Isto antes da volta do Naftali e Mosca (embarcação dia 16 de junho - saíram do trabalho), e da Ora e saída do Avigdori. Estou certo de que o movimento não tem culpa e antes de soltarem a boca contra o movimento quero fazer um bate papo destes na presença do Brujis também (ele está nos ajudando em tudo aquilo que pode). O exemplo dos shlichim é outra coisa que tem me chateado muito nos últimos tempos.

No Brasil, tudo normal. Brasília cada vez crescendo mais; Santos campeão do Rio-S. Paulo; Grêmio campeão absoluto em P. legre; teu cunhado candidato a vereador; Lott e Jânio principais candidatos a presidência da República; os preços subindo e tudo crescendo.

Enquanto no movimento, apesar de tudo estar normal, no lugar de ir crescendo ao contrário. Está difícilimo o trabalho, não só com nossa tnuá, mas com todas. Ninguém quer saber nada de nada... Nós ainda temos alguma coisa mas os outros, mesmo o Hashomer Matzair, lá em baixos.

A situação dos snifim é normal nesta anormalidade, com exceção de P. alegre

que está numa situação desesperadora. Estive em P. Alegre por uma semana em visita da hanhagá, e foi com pesar que eu vi aquela situação difícil. Não há uma kvutzá em funcionamento (é assim mesmo), no total 3 madrichim (Bernadinho, Lizete e Mosca - este já largou o trabalho), sendo que o resto, cada um com um problema diferente do outro. O que mais senti, foi a situação do Berl. Quando cheguei em P. Alegre ele não aparecia no snif fazia uns 15 dias e já estava no cussinho para vestibular, só vendo e ouvindo o Berl para acreditar. Está mentiroso, muitas vezes cínico e nota-se de que não houve nenhum acompanhamento dele em Israel, daí as coisas poderiam ser bem diferentes. Ele fez uma coisa que até hoje mais de 40 madrichim machos do movimento ainda não fizeram, ou seja, dar o cano desde o primeiro dia de chegada e enganar de vara. Em S. Paulo ele também me enganou dizendo que não tinha problemas, perguntava sobre o snif, perspectivas, etc. Depois desta, e de minha geração da K.B.K. só me suicidando... Soluções a Pale re não há muitas, a não ser que a lida a partir de junho será transferida para lá, eu estarei o mes de julho e para agosto em diante enviar um forte grupo de shlichut.

Além do Berl, o Arnaldo está apresentando problemas, isto é, está no cursinho para vestibular e trabalhando no movimento. Diz ele, que ninguém assegura o seu futuro no kibutz, por isto ele quer se garantir. Fala simplesmente isto, como se fosse algo natural. Na reunião de hanhagá de junho resolveremos o caso dele. O Noé é outro, No snif S. Paulo ele está trabalhando menos e pior do que o Zé David. É fresco e sempre com problemas familiares, pessoais, etc. Este ainda não saiu de vatik que é. O pensamento é envia-lo para um outro snif. O Benjamin e o Jaques são os melhorzinhos, aliás estão bem. O Benjamin é o futuro mazquir de S. Paulo e voltou bem preparado, apesar que voltou com concepções bem esquisitas sobre kibutz, movimento obreiro, etc. Parece que esta união com o Habonim, pelo menos nesta experiência saiu pela culatra, pois os chaverim foram prejudicados em acompanhamento e seminários. Dizem que a orientação profissional foi dada por chaverim do Habonim... A Mazquirut Olamit precisa observar muito esta questão. Em junho teremos mais uma peguishá ideológica (mudou de nome - Simpósium é só para novembro) para vermos fundamentalmente estes problemas de Mov. Abreiro, Histadrut, Kibutz, etc, ou seja estas atuais discussões surgidas em Israel, e que já chegou ao Brasil. Como diz o outro: estes madrichim que voltaram é que estão certos, nós é que somos os errados...

Quanto a hachshará apesar do pequeno número de chaverim (14 chaverim), está se mantendo bem e a chevrá lá contituida está boa. Até o fim do ano, temos perspectivas de ampliar a hachshará para um número real de uns 20 chaverim com biltinutim e tudo (só bachurát - reconhecendo o sionismo como certo, largaram tudo para lutar por Israel - coitadinhas...). Como ainda não falei com o Karabina e por certo ele tem muita orientação sobre chalutzit, não escreverei nada sobre isto e deixarei para a próxima após o Karabina transmitir as orientações da Vaadá Tnuá, que as vezes conjunta com Erez e as vezes não.

Fiz escrevendo sobre Vaadat Hatnuá, há umas três semanas escrevi uma carta para a V. Hatnuá conjunta Erez - Bror Chail sobre aliat noar ou seja, a formação de um grupo para B.C. ou Erez. Resposta da V. Hatnuá conjunta não veio mas simplesmente da mazquirut de Bror Chail. Concordo com os termos e estou convencido de que por enquanto Bror C. que deve receber por diversos motivos, mas o pessoal de Erez não gostou muito com a forma pois formalmente esperavam uma resposta da vaadá conjunta. Perspectivas com este trabalho não há muitas, mas espero formar até o fim do ano um grupo de uns seis negrim. Atualmente a Sochnut não está interessada em aliat hanoar do Brasil por isto os trâmites estão muito difíceis. Poderias te informar junto a mazquirut de B. hall se aqueles de 16 anos podem vir em dezembro ou precisam chegar em agosto para os inícios das aulas. Não faço diretamente esta pergunta de forma oficial a Bror Chail, pois até agora os chaverim, enquanto não recebem resposta da V. Hatnuá conjunta não querem decidir de forma final.

Neste Ion Haatzmaut tive oportunidade de me rescalcar diante de um ishuv de umas 2 mil pessoas em nome da juventude chalutziana. Meti o pé alá Jitico. Aplaudiram, mas... que resultados.

Zício, falei estes dias com teu pai e ele está preocupado por não terem recebido as notícias suas. Talvez tenha se extraviado, pois o correio anda horrível. Antes que a folha acabe, deixa eu ir ficando por ai, esperando por resposta tua. Escreva-me sobre o garin e sobre Bror Chail (afinal de contas, sou ou não sou chaver de teu kibutz?).

Lembranças a Eliza. Shalom. (Não leva a mal o tom em que eu escrevi a carta. Isto porque estou bom hoje).

Handwritten signature